



Apolo Oliva Filho

Um dos fundadores do GEB agora dá nome à biblioteca em Vila Brasilândia.

Págs. 4 e 5

Quiz:

Teste seus conhecimentos sobre a Doutrina Espírita.

Pág. 3

BATUÍRA JORNAL

Ano XXI - nº 126 - Novembro / Dezembro - 2017 - Edição Bimestral



União e solidariedade

Venha participar de mais uma **Distribuição Semestral**. Todos somos importantes nesse trabalho.

Pág. 8

Desafio:

Trabalhadores da área doutrinária discutem como vencer a indiferença moral.

Pág. 6

Editorial

Geraldo Ribeiro / editor
ribeiro.geraldo@terra.com.br

A nossa casa espírita

Gosto muito de minha casa espírita. Ela tem um significado especial para mim, e creio que, também, para você. Nela, encontramos o alimento espiritual indispensável para ter uma vida saudável, equilibrada e harmoniosa.

Há muitas décadas, quando ainda não éramos adeptos do Espiritismo, imaginávamos que a casa espírita era o habitat do demônio; que só criaturas identificadas com o mal a frequentavam.

Com o passar do tempo fomos nos achegando à casa espírita, tomando conhecimento de seus valores, de seus ensinamentos e de suas realizações. Gradualmente, um novo mundo foi-se descortinando diante de nossos olhos, até então, acostumados a ver práticas sem muita consistência que nos falasse à razão.

Os preconceitos foram se desfazendo. Percebemos que a proposta de trabalho da casa espírita é edificante, ao contrário do que muita gente imagina. Percebe-

mos, também, que as pessoas de nossa casa espírita trabalham com amor, entusiasmo e total confiança na vida futura. Essa observação, levou-nos a compreender seu verdadeiro papel e participar de suas atividades com fervor e dedicação. Hoje, olhamos nossa casa espírita com prazer. Vemo-la como um farol a iluminar o coração de muita gente - inclusive o nosso - pois, sabemos que em cada um de nós cabe sempre um pouco mais de luz.

Quando transpomos a porta de nossa casa espírita, sentimos que nos transformamos intimamente; a sensação que sentimos é como se estivéssemos pisando num pedacinho do céu; nossa alegria se renova; nosso coração palpita, suave, prenunciando paz; a energia que vem do Alto e nos envolve é tão forte que nosso desejo maior é dividi-la com os outros.

A nossa casa espírita exerce um papel transformador em

cada um de nós. Aprendemos a ser mais humanos, caridosos e amorosos com todos os nossos irmãos e irmãs do caminho. O estudo do Evangelho do Mestre conduz-nos a abraçar as pessoas, que encontramos na estrada da vida, como sendo filhos e filhas do mesmo Pai, Deus.

A nossa casa espírita é uma bênção de paz. Nela, encontramos conforto para nossas almas ainda vacilantes e inquietas; encontramos amigos que nos encorajam e nos sustentam o bom ânimo; encontramos pessoas que são exemplos de dignidade.

A nossa casa espírita trabalha o ano inteiro. Poucos dias do ano ela fecha suas portas. E quando isso acontece, orienta-nos para que não deixemos de orar, vigiar e de praticar a caridade. Desse modo, fica bem claro para cada um de nós, que só a caridade, na expressão do Cristo, garante-nos uma vida feliz.

Lendo o Novo Testamento

A mulher adúltera

Jesus, porém, foi para o Monte das Oliveiras. De madrugada, ele foi novamente para o templo. Todo o povo vinha até ele; e após sentar-se, os ensinava. Os escribas e fariseus conduzem uma mulher apanhada em adultério, e a colocam de pé no meio. Dizem a ele: Mestre, esta mulher foi apanhada, em flagrante, adulterando. Na Lei, nos ordenou Moisés serem apedrejadas tais mulhe-

res. Portanto, que dizes tu? Diziam isto, testando-o, para terem de que o acusar. Jesus, porém, curvando-se para baixo, escrevia na terra com o dedo. Mas como continuavam a interrogá-lo, descurvou-se e lhes disse: Quem dentre vós estiver sem pecado, atire sobre ela a primeira pedra. E inclinando-se novamente, escrevia na terra. Os que tinham ouvido saíam um por um, come-

çando pelos mais velhos; ele foi deixado sozinho, e a mulher estava no meio. Desencurvando-se, Jesus disse a ela: Mulher, onde estão? Ninguém te condenou? Disse ela: Ninguém, Senhor! Disse Jesus: Nem eu te condeno. Vai, e a partir de agora não peques mais.

Extraído de *O Novo Testamento*,
Evangelho de João, cap. 8,
vv. 1-11, tradução de
Haroldo Dutra Dias.

QUIZ

Teste seus conhecimentos espíritas

- 1 – O Espiritismo surgiu com Allan Kardec.
() Certo () Errado
- 2 – Todos os Espíritos obviamente são espíritas.
() Certo () Errado
- 3 – Allan Kardec foi discípulo de Pestalozzi.
() Certo () Errado
- 4 – Mediunidade é uma faculdade restrita aos espíritas.
() Certo () Errado
- 5 – O Livro dos Espíritos é o segundo livro da codificação espírita.
() Certo () Errado
- 6 – Moisés representa a Primeira Revelação.
() Certo () Errado
- 7 – Francisco C. Xavier psicografou mais de 400 livros.
() Certo () Errado
- 8 – Batuíra é o apelido de Dr. Bezerra de Menezes
() Certo () Errado
- 9 – Paulo de Tarso não autorizou a morte de Estêvão.
() Certo () Errado
- 10 – “Nosso Lar” é a primeira obra ditada pelo Espírito André Luiz.
() Certo () Errado
- 11 – Batuíra nasceu no Rio de Janeiro e depois migrou para S. Paulo.
() Certo () Errado
- 12 – Batuíra é egresso de família espírita.
() Certo () Errado
- 13 – O Evangelho Segundo o Espiritismo traduz o aspecto religioso do Espiritismo.
() Certo () Errado
- 14 – Só espírita acredita na reencarnação.
() Certo () Errado
- 15 – A Doutrina Espírita afirma que “fora da verdade não há salvação”.
() Certo () Errado
- 16 – Spartaco Ghilardi foi o médium que liderou o movimento de fundação do GEB.
() Certo () Errado
- 17 – Kardec nasceu em Paris (França) em 3 / 10 / 1804.
() Certo () Errado
- 18 – A principal bandeira do Espiritismo é a prática da mediunidade.
() Certo () Errado
- 19 – O Espírito Emmanuel ditou a obra espírita “Paulo e Estêvão”.
() Certo () Errado
- 20 – Quando Jesus disse à Maria: “Mulher, eis aí teu filho”, se referia ao apóstolo João.
() Certo () Errado

Respostas: 1, 3, 6, 7, 10, 13, 16, 19 e 20 Erradas: 2, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17 e 18

Respostas:

EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br
E-mail: geb.batuira@terra.com.br

NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI
Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo - SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL DONA ANINHA
Rua Jorge Pires Ramalho, 34
Vila Brasilândia - 02846-190 – São Paulo - SP

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BATUÍRA
Rua Jorge Pires Ramalho, 70
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo - SP

ESPAÇO APINAGÉS
Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo - SP

Conselho de Administração
Pres.: Douglas Musset Bellini
Membros:
Iraci Maria Padrão Branchini
Jaílton da Silva
Marco Antonio Pereira dos Santos
Nabôr Bernardes Ferreira
Ricardo Bernardes Ferreira
Ricardo Silva Pastori

Conselho Fiscal
Pres.: Walter Silva
Membros:
Almir Polycarpo
Robson Ferreira
Suplentes:
Fernando Pessoa Santim
Roberto Garcia Filho
Tathiana Ghenis Viana.

Diretoria Executiva
Pres.: Ronaldo Martins Lopes
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello
1º Secr.: Oneide Rosa Mille
2º Secr.: Ronaldo Fillett Fernandes
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio
2º Tes.: Savério Latorre
3º Tes.: Jorge Chrypko
Diretor Jurídico: Tufi Jubran
Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato
Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes
Comunicação: J.C. Zaninotti

Diretor responsável
Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Diretora-adjunta responsável
Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Jornalista responsável
Rita de Cássia Cirne - MTB 11941
ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição
Geraldo Ribeiro
Simone Queiroz
Rita Cirne

Revisão
Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração
Ezequias Tomé da Silva

Fotos
Simone Queiroz

Impressão
Gráfica AGM – Tiragem 800 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Biblioteca Apolo Oliva Filho

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

É sempre tempo de estudar!



Apolo Oliva Filho discursa na colocação da pedra fundamental da unidade Dona Aninha, em Vila Brasilândia

A biblioteca da Unidade Dona Aninha, em Vila Brasilândia, cresceu e ganhou nome. Agora é Biblioteca Apolo Oliva Filho, em homenagem a um dos fundadores do Grupo Espírita Batuíra, que teve os livros doados à casa pela família após seu desencarne, em 2012.

A inauguração da placa contou com a presença de 3 dos 4 filhos do professor Apolo, que foi o primeiro presidente interino do GEB, após sua fundação em janeiro de 1964. A cerimônia marcou a doação feita pela família Oliva, e também mudanças na biblioteca, que ganhou uma estante que já pertencia à casa, mas foi revitalizada para a nova função. A sala ainda recebeu novas mesas e cadeiras de forma a oferecer maior conforto aos que desejam ler os livros no local.

Foi um dia de muita emoção por várias razões! Primeiro, porque é preciso ter em mente as conse-

quências positivas de se ter uma biblioteca ainda maior, ampliando o acesso a informações sobre a Doutrina Espírita, e sobre o que devemos fazer pela nossa evolução moral. Como professor, Apolo sempre valorizou o estudo, e portanto, os livros. Mas os senti-

mentos calorosos daquele dia da inauguração também vieram do passado.

Os frequentadores mais antigos do Grupo Espírita Batuíra, e que tiveram a oportunidade de conviver com Apolo, se emocionaram ao reviver momentos vividos ao lado do homenageado. Luiz Melo, diretor da unidade Dona Aninha, ressaltou as qualidades morais de Apolo:

- Professor Apolo, como quase todos o chamavam, tinha valores morais que todos nós queremos atingir. Em 1964, na fundação do GEB, ele e Spartaco (Ghilardi) já tinham 14 anos de amizade e convivência. Eram espíritos em comunhão com o propósito de nos deixar a base de tudo que temos hoje na casa.

Apolo Oliva Filho participou ativamente da criação do Estatuto do Grupo Espírita Batuíra, seguido



Os filhos Ricardo, Oliva Neto e Eurídice e Ronaldo Lopes.

seriamente mais de meio século depois da fundação da casa.

Os filhos do professor se emocionaram na cerimônia. Eurídice Oliva Pereira ressaltou o valor dos livros na vida do pai:

- Ele lutou, desejou, plantou tudo que diz respeito à cultura. Meu pai dizia que a Doutrina precisa man-



ter-se unida em torno de Kardec, porque ele queria voltar na próxima encarnação e encontrar o Espiritismo como ele realmente é. Apolo Oliva Neto ressaltou a alegria de ver o nome do pai numa das salas da unidade em Vila Brasilândia:

- Quantas recordações importantes deste lugar. Meu pai estava aqui quando se colocou a pedra fundamental. Eu e meus irmãos participamos ainda crianças da primeira Distribuição. Esta homenagem é uma maneira de manter a memória de meu pai para sempre na casa que ele ajudou a fundar.

- Nós crescemos no Batuíra. Uma característica forte no meu pai era a falta de vaidade. Sei que meu pai ficaria lisonjeado com a homenagem, mas diria: "Não precisa". Mas para nós, filhos, é importante ver o reconhecimento da casa pelo trabalho dele - ressaltou Ricardo Oliva.

O presidente-executivo do GEB, Ronaldo Lopes, reconheceu a grande responsabilidade da casa em receber a doação dos livros:

- Temos muito a agradecer pela doação dos livros que ocuparam muito do tempo de Apolo, e espaço na casa dele. Portanto, dar o nome de Apolo Oliva Filho à nossa biblioteca era nosso dever.

Biblioteca Apolo Oliva Filho:

Abertas aos sábados, das 15h30m às 17h.

Rimas de Natal

Natal! – enquanto enfarpelas
Teu salão aurifulgente,
Desflam, junto às janelas,
As dores de muita gente.

Natal!... Um pobre foi visto,
Passando sob pedradas.
Soube, depois, que era o Cristo
Batendo a portas fechadas.

Natal! Quem foge ao preceito
De repartir o seu pão
Carrega um calhau no peito,
Em forma de coração.

O Natal em toda idade
É sempre nova alegria,
Mas nos dons da caridade,
O Natal é todo dia.

Natal!... Festeja esquecendo
Quaisquer preconceitos vãoos...
Natal é Jesus dizendo
Que todos somos irmãos.

Leôncio Correia – *Antologia
Mediúnica do Natal*, Francisco C.
Xavier, Editora FEB.

Diálogo com os Espíritos

Instinto de conservação

P. É lei da Natureza o instinto de conservação?

R. Sem dúvida. Todos os seres vivos o possuem, qualquer que seja o grau de sua inteligência. Em uns é puramente maquinal; em outros, raciocinado.

P. Com que fim Deus outorgou a todos os seres vivos o instinto de conservação?

R. Porque todos têm que concorrer para o cumprimento dos desígnios da Providência. Por isso foi que Deus lhes deu a necessi-

dade de viver. Acresce que a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres. Eles o sentem instintivamente, sem disso se aperceberem.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, q. 702/703, Allan Kardec.

Encontro de trabalhadores da área doutrinária

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Vencendo a indiferença

Pelo segundo ano seguido, os trabalhadores da área doutrinária do GEB se reuniram para compartilhar experiências e discutir assuntos importantes que fazem parte do nosso dia a dia dentro e fora da casa espírita. O tema central, "A indiferença Moral", foi indicado

moral com situações hipotéticas, mas absolutamente possíveis: aborto, homofobia na casa espírita, tirando vantagem, indiferença frente aos problemas sociais e relacionamentos.

Marcos Longarço, coordenador do GEAK, Grupo de Estudos Allan

nos anos seguintes. É muito proveitoso - defendeu Marcos.

Para Norma Cecília Rosa, que é monitora no Grupo de Estudos do Evangelho Segundo o Espiritismo e assessora da Escola da Moral Cristã, o encontro foi importante para a integração entre colegas. O subgrupo em que ela ficou discutiu homofobia.

- Concluímos que a discriminação contra a homossexualidade não é uma realidade no GEB, onde todos os irmãos são acolhidos indistintamente. Foi muito bom conhecer pessoas, que trabalham no propósito do bem, na mesma casa, mas com quem nunca havíamos sequer cruzado. E muito enriquecedor conhecer as realidades de outros grupos, principalmente de quem trabalha com o público de Vila Brasilândia.

Adriano Marin ressaltou que o Espiritismo, com sua proposta educativa, tem as ferramentas para corrigirmos a rota, quando nos damos conta dos problemas gerados ou reforçados pela nossa indiferença moral.

Então, vamos em frente... há muito trabalho para fazer, a começar em nós mesmo.



Em grupos, os participantes discutiram temas frequentes na casa espírita

pelo diretor-adjunto de Educação e Cultura Espírita, Adriano Marin.

- A indiferença moral é não me preocupar com ela, é ser indiferente a qualquer questão moral. A proposta do encontro foi discutir como esse comportamento potencializa os problemas sociais, morais, ambientais etc - explicou Adriano.

O Grupo Espírita Batuíra tem inúmeros trabalhos doutrinários, em dias, horários e unidades diferentes, o que dificulta a troca de informações entre seus integrantes. Daí a importância do encontro. Os cerca de sessenta participantes foram divididos em grupos para cruzar o conceito de indiferença

Kardec, que reúne todos os livros da codificação espírita, e monitor do COEEM, elogiou a oportunidade dos voluntários se conhecerem melhor:

- Trabalhamos numa mesma casa e não sabemos o que os colegas pensam de temas que são comuns

às várias reuniões de estudo. No meu grupo, tratamos da indiferença frente aos problemas sociais, e acho que devemos manter o formato de discussão



Encontro reuniu voluntários de diferentes trabalhos doutrinários do GEB

Aconteceu no GEB

Heloísa Pires no Coeem

A professora e escritora Heloísa Pires esteve no GEB como convidada especial do COEEM (Centro de Orientação, Estudos e Educação Mediúnic). Fez palestra para os participantes sobre amor e caridade, destacando a importância de entendermos a função do consolador prometido, o Espiritismo, que nos liberta de nós mesmos e do passado que precisamos deixar para trás. Heloísa recordou que ninguém caminha sozinho, que precisamos uns dos outros e precisamos compartilhar o que temos de melhor. O convite ao crescimento moral, segundo a palestrante, está diante de nós e contamos com inúmeros exemplos de irmãos a nos inspirar.



“Nós só somos importantes quando damos as mãos uns aos outros. Isolados, somos anulados. Todas as tarefas nas casas espíritas precisam de voluntários. Recordemos Paulo, que de dia trabalhava como tecelão, e à noite se dedicava gratuitamente aos irmãos nas igrejas por onde passava”.

A palestrante, que é filha de J. Herculano Pires, um dos tradutores das obras da Codificação Espírita para o português, definiu a vida com um conjunto de lições que nos ajudam a progredir, e é preciso ser forte para auxiliar os mais frágeis. E ainda entender que não recebemos castigos, mas vivemos as consequências do que fazemos.

“Que cada um possa aceitar o convite que nos foi feito por Jesus e doar pelo menos uma gotinha de amor aos que precisam, afinal todo ser humano merece ser amado e atendido”.

Irmãos do exterior visitam o geb

Na segunda quinzena de outubro, um grupo de espíritas - dois da Colômbia, três de Miami e um do Paraguai - esteve visitando o Brasil. O objetivo foi conhecer como está, na atualidade, o Movimento Espírita Brasileiro, e ver de perto como são desenvolvidas as atividades assistenciais e doutrinárias em algumas instituições espíritas, como o Grupo Espírita Batuíra, a USE, Casas André Luiz, Casa do Caminho e Centro Espírita União. Depois de São Paulo o grupo seguiu para Salvador, onde visitou as obras da Mansão do Caminho, dirigida por Divaldo P. Franco.

À frente da comitiva estava o presidente da Federação Espírita da Colômbia, Sr. Jorge Berrio Bustillo, que costuma visitar o Brasil com regularidade. No final do século passado e início deste, tinha por hábito visitar o Sr. Spartaco. Além de Jorge Bustillo, o grupo era composto por Elcira Heredia (Colômbia), Martha Arango, Andrés Palácios e Marlene Romero (Miami), e Francys Llamosa (Paraguai).



No GEB foram recebidos por Geraldo Ribeiro, diretor de doutrina, e Simone Queiroz, diretora-adjunta de Relacionamento e Ana Luíza Gouveia, coordenadora do Espaço Apinajés. No dia 24 de outubro, conheceram o trabalho realizado no Espaço Apinajés, o Memorial Spartaco Ghilardi e as atividades doutrinárias (uma mediúnic e outra de estudo do Evangelho).

Pesquisa nacional para Espíritas

Ivan Franzolim - escritor, consultor, pesquisador e palestrante espírita - esteve no dia 31 de outubro no GEB, a convite da diretoria executiva, para apresentar sua recente pesquisa nacional para espíritas, realizada através da internet.

Alguns resultados obtidos são úteis para a reflexão de todos aqueles que têm sob sua responsabilidade o movimento espírita e/ou a direção de uma casa espírita, e que desejam avaliar e promover mudanças que atendam melhor às necessidades dos frequentadores e voluntários.

Um dado da pesquisa que nos chamou a atenção é que as pessoas que se fixam na casa espírita são na maioria adultos e idosos. Isso nos leva a pensar na necessidade de renovação, criando meios para atrair crianças e jovens. Outro fato relevante refere-se ao entendimento do Espiritismo. Há uma discrepância entre ler, ouvir e entender. Se não adotamos nenhum instrumento de avaliação de conhecimentos nos cursos realizados, como vamos saber se o aluno entendeu os conceitos doutrinários ensinados?

O encontro da diretoria executiva do GEB com o Sr. Ivan foi valioso para todos os presentes.

Programação doutrinária - 2018

Já está pronta a programação doutrinária do GEB para o próximo ano, que tem o livro A Gênese (1868), de Allan Kardec, como o aniversariante. A obra completa 150 anos de lançamento. É pouco estudada nas casas espíritas, por ser um livro científico. Porém, é preciso estimular os espíritas e os dirigentes de instituições a lerem e incentivarem o estudo dessa obra magnífica. No GEB, onde a programação doutrinária contempla todas as obras da codificação e temas da atualidade analisados sob a ótica espírita, há um grupo de estudo de A Gênese, que se reúne às terças-feiras, das 20 às 21h30.

Distribuição Semestral

Rita Cirne
ritacirne@hotmail.com

É hora de participar: dia 10 temos mais uma Distribuição do GEB

Com a chegada do final do ano e a proximidade de mais uma Distribuição semestral – que este ano será a 107ª – a emoção toma conta dos voluntários e trabalhadores do Grupo Espírita Batuíra. Mais uma vez os objetivos foram atingidos. A família batuirense abraçou a causa e conseguiu arrecadar gêneros alimentícios, calçados, roupas e brinquedos que serão distribuídos no próximo dia 10 de dezembro na Unidade Dona Aninha, em Vila Brasilândia.



Com os recursos e alimentos arrecadados serão atendidas 307 famílias carentes, que somam 1529 pessoas. “A novidade deste ano é que quase metade desses assistidos são crianças e jovens de até 14 anos, enquanto nas distribuições anteriores tínhamos entre 30 a 40% de crianças”, explica Francisco Colloca, diretor-adjunto de Captação de Recursos. Ele informa que a triagem de pessoas selecionadas para receber as doações foi feita junto às comunidades mais carentes no entorno de Vila Brasilândia, como os bairros de Capadócia e Jardim Paraná. “Nós priorizamos os casos mais difíceis que acompanhamos mais de perto e alguns incluímos no programa de Família Assistida que atende mensalmente 24 famílias por um período que busca atender as necessidades de cada família”, explica. Os esforços para a distribuição semestral que atenderá 307 famílias ainda continuam e no dia 9 de de-



zembro os voluntários se reúnem na unidade Dona Aninha para empacotar os brinquedos que se destinam às 700 crianças cadastradas e os alimentos arrecadados: 1.500 kg de arroz, 1.500 kg de feijão, 700 litros de óleo, 305 pacotes de café, 1.500 pacotes de macarrão, 305 potes de margarina, 1.000 kg de açúcar, 305 kg de sal e 1.500 pacotes de fubá. Mas a lista inclui também batatas, cebolas, bananas e pães feitos na padaria do GEB. E, finalmente, no dia 10 será chegado o momento de confraternização e união dos trabalhadores que puderem participar e ir até Vila Brasilândia cooperar na Distribuição que, como acontece em todos finais de ano, é dedicada a Batuíra. Com esse trabalho, o GEB expressa o seu comprometimento à prática da caridade a todos nossos irmãos de jornada.

